

## Possibilidades para promover a saúde de imigrantes haitianos: percepções de estudantes de enfermagem

*Possibilities to promote the health of haitian immigrants: perceptions of nursing students*

*Posibilidades para promover la salud de los inmigrantes haitianos: percepciones de estudiantes de enfermería*

### RESUMO

**Objetivos:** Conhecer as percepções dos estudantes de enfermagem sobre as possibilidades de promover a saúde de imigrantes haitianos no Brasil. **Método:** Pesquisa qualitativa, tipo ação participante, fundamentada no Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, que possui três fases interligadas: Investigação Temática; Codificação e Descodificação; Desvelamento Crítico. Realizou-se um Círculo de Cultura, em 2019, com a participação de 12 estudantes de enfermagem, de uma universidade pública do Sul do Brasil. **Resultados:** No Círculo de Cultura, discutiram-se as temáticas: saúde física e mental; ser universitário e trabalhador; adaptação no Brasil. **Conclusão:** Há invisibilidade de discussões sobre a saúde dos imigrantes na formação do enfermeiro, tendo diversas possibilidades de promover a saúde desse público: criação de espaços de lazer e interação na universidade; políticas de permanência; valorização do trabalho dos haitianos; organização de casa de apoio; cartilha informativa na língua nativa, com vista a ampliar a qualidade de vida dos imigrantes no Brasil.

**Descritores:** Emigração e Imigração; Promoção da Saúde; Vulnerabilidade em Saúde; Qualidade de Vida; Estudantes de Enfermagem.

### ABSTRACT

**Purposes:** To understand how nursing students perceive the possibilities to promote the health of Haitian immigrants in Brazil. **Method:** This is a qualitative, participatory action research, based on Paulo Freire's Research Itinerary, which has three interconnected phases: Thematic Research; Encoding and Decoding; Critical Unveiling. A Culture Circle was held in 2019, with the participation of 12 nursing students, from a public university in southern Brazil. **Results:** The Culture Circle discussed the topics: physical and mental health; being a university student and worker; adaptation in Brazil. **Conclusion:** The health of immigrants is not usually discussed in the training of nurses, even though there are several possibilities to promote the health of this public: creation of leisure and interaction spaces at the university; permanence policies; valuing the work of Haitians; support home organization; information booklet in their native language, with a view to increasing the quality of life of immigrants in Brazil.

**Descriptors:** Emigration and Immigration; Health Promotion; Health Vulnerability; Quality of Life; Students, Nursing.

### RESUMEN

**Objetivos:** Comprender percepciones de estudiantes de enfermería sobre las posibilidades de promover salud de inmigrantes haitianos en Brasil. **Método:** Investigación cualitativa, tipo acción participante, basada en Itinerario de Investigación de Paulo Freire, que tiene tres fases interconectadas: Investigación Temática; Codificación y decodificación; Revelación crítica. En 2019 se realizó un Círculo de Cultura, con participación de 12 estudiantes de enfermería, de una universidad pública del sur de Brasil. **Resultados:** En Círculo Cultural se discutió los temas: salud física y mental; ser estudiante y trabajador universitario; adaptación en Brasil. **Conclusión:** Existe invisibilidad de discusiones sobre salud de inmigrantes en la formación de enfermeros, con varias posibilidades para promover salud de este público: creación de espacios de ocio e interacción en universidad; políticas de permanencia; valorar el trabajo de los haitianos; apoyar la organización del hogar; folleto informativo en lengua nativa, con miras a mejorar la calidad de vida de inmigrantes en Brasil.

**Descriptores:** Emigración e Inmigración; Promoción de la Salud; Vulnerabilidad en Salud; Calidad de Vida; Estudiantes de Enfermería.

Jeane Barros de Souza<sup>1</sup>

 [0000-0002-0512-9765](http://orcid.org/0000-0002-0512-9765)

Yaná Tamara Tomasi<sup>2</sup>

 [0000-0001-6034-1497](http://orcid.org/0000-0001-6034-1497)

Jonathan Vixamar<sup>1</sup>

 [0000-0002-8018-1504](http://orcid.org/0000-0002-8018-1504)

Maira Lidia Schleicher<sup>1</sup>

 [0000-0003-1083-1011](http://orcid.org/0000-0003-1083-1011)

Fernanda Walker

 [0000-0003-2653-6877](http://orcid.org/0000-0003-2653-6877)

Ivone Teresinha Schuller

Buss Heidemann<sup>2</sup>

 [0000-0001-6216-1633](http://orcid.org/0000-0001-6216-1633)

<sup>1</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul, SC, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina, SC, Brasil.

**Autor correspondente:**

Jeane Barros de Souza

E-mail: [jeane.souza@uffs.edu.br](mailto:jeane.souza@uffs.edu.br)

### Como citar este artigo:

Souza JB, Tomasi YT, Vixamar J, et al. Possibilidades para promover a saúde de imigrantes haitianos: percepções de estudantes de enfermagem. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2021;11:e4158. [Access \_\_\_\_\_]; Available in: \_\_\_\_\_ DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v11i0.4158>

## INTRODUÇÃO

As transformações geradas pela globalização têm impactado os movimentos migratórios no mundo, o que facilita o deslocamento populacional entre fronteiras. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), estima-se que o número de migrantes internacionais alcançou 272 milhões de pessoas, em 2019, representando um aumento de 51 milhões desde 2010<sup>(1)</sup>. No Brasil, a chegada de imigrantes tem despertado buscas pela compreensão dos motivos, causas e consequências, principalmente da migração haitiana. Entre os motivos, destacam-se as questões econômicas, laborais e de refúgio<sup>(2)</sup>.

A devida assistência e direito ao acesso à saúde são questões que emergem quanto às demandas dos imigrantes haitianos, que enfrentam trabalhos pesados, contratações informais, somados à distância dos familiares e obstáculos com o novo idioma<sup>(3)</sup>. A correlação entre imigração e saúde é complexa e permeada por fatores sociais e iniquidades, o que reforça a importância de analisar articuladamente a imigração e suas relações com os determinantes sociais de saúde, reconhecendo suas especificidades de concepção de saúde, práticas culturais de cuidado e de promoção da saúde<sup>(4)</sup>.

No campo da promoção à saúde, a Carta de Ottawa representa uma das principais referências ao desenvolvimento de estratégias e ações nessa área e reafirma os determinantes sociais de saúde. No entanto, a integração da promoção da saúde e os determinantes sociais ainda são vistos como um desafio, uma vez que o foco no estilo de vida individual continua a ser destaque no Brasil. O fortalecimento das ações promotoras de saúde depende da atuação sobre os determinantes sociais de saúde sobre a pessoa, família e comunidade<sup>(5)</sup>. Portanto, é urgente avançar com iniciativas de promoção da saúde que busquem o fortalecimento dos imigrantes, numa perspectiva crítica, a fim de potencializar os processos de transformação e autonomia.

Nesse contexto, evidencia-se a responsabilidade designada aos profissionais de saúde, incluindo o profissional enfermeiro, no atendimento às necessidades de saúde dos imigrantes, envolvendo a promoção da saúde. Entretanto, apesar da crescente tendência migratória observada nacional e internacionalmente e da reconhecida relação entre processo migratório e adoecimento,

observam-se lacunas acerca do conhecimento dos profissionais às questões de saúde e às possíveis inconsistências nos cuidados prestados a essa população<sup>(6)</sup>.

Em relação aos direitos à saúde e suas políticas públicas, apesar da legislação farta, ainda há grandes desafios para os imigrantes, que envolvem a organização e funcionamento de serviços<sup>(3)</sup>. Além disso, mesmo com o aumento de investigações relacionadas ao crescente número de imigrantes haitianos no Brasil, elas concentram-se na caracterização dessa população, sendo escassos os estudos realizados, no âmbito da saúde coletiva, que raramente tratam das questões de saúde-doença desse público<sup>(4)</sup>.

Nessa perspectiva, é imprescindível dialogar e desenvolver estratégias, para abrandar esses obstáculos, propiciando assistência integral à população imigrante<sup>(6)</sup>. Diante do exposto, emerge a importância de criar espaços de diálogo sobre o cuidado ao imigrante na formação dos enfermeiros brasileiros, com vista a contribuir com a assistência à saúde, dando visibilidade às condições de vida dessa população. Assim, evidencia-se a relevância de pesquisas que abordem as vulnerabilidades e possibilidades de promover a saúde dos imigrantes no Brasil, para que a equipe de saúde e gestores possam intervir positivamente na assistência à saúde desse público, que tanto carece de cuidados e informações.

Destarte, despontou a questão de pesquisa: quais as percepções dos estudantes de enfermagem quanto às possibilidades de promover a saúde dos imigrantes haitianos no Brasil? A partir de então, o objetivo do estudo foi conhecer as percepções dos estudantes de enfermagem quanto às possibilidades de promover a saúde de imigrantes haitianos no Brasil.

## MÉTODO

Estudo qualitativo, tipo pesquisa ação participante<sup>(7)</sup>, articulado ao Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, que abrange três etapas interligadas entre si: Investigação Temática; Codificação e Descodificação; Desvelamento Crítico<sup>(8)</sup>. A Investigação Temática consiste no diálogo inicial que conduz à identificação dos temas geradores. Na Codificação, perscrutam-se as representações das situações expressas pelos participantes, elaborando códigos que instigam a

reflexão crítica. Assim, passa-se para a Descodificação, quando se analisa a situação vivida, induzindo a superação de situações limites<sup>(9)</sup>. No Desvelamento Crítico, os participantes se permitem retirar o véu que os cega para enxergar a análise e veracidade dos fatos, com vista a alcançar ampliação do conhecimento e transformação<sup>(10)</sup>.

A pesquisa qualitativa articula-se aos pressupostos de Paulo Freire, porque reflete o contexto social dos participantes, por meio da dialogicidade promovida no espaço denominado de Círculo de Cultura, num processo dinâmico de aprendizagem e troca de saberes, no qual pesquisador e pesquisado refletem, discutem e identificam a realidade e possibilidades de intervenção<sup>(11)</sup>.

Uma das autoras desse estudo foi convidada a dialogar sobre as condições de saúde dos imigrantes haitianos, em uma reunião da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LASC) de uma universidade pública do Sul do Brasil. Nesse encontro, tornou-se premente refletir com os estudantes sobre as vulnerabilidades que envolviam a saúde dos imigrantes e as possibilidades para promover o seu bem-estar, tendo em vista a presença de acadêmicos haitianos no espaço universitário, que haviam ingressado por meio do Programa de Acesso à Educação Superior para Estudantes Haitianos (PROHAITI). Assim, despontou a oportunidade de realizar um Círculo de Cultura, com a participação de 12 integrantes da LASC, que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os 12 participantes eram estudantes de graduação em Enfermagem, brasileiros, matriculados na universidade referida. Como critérios de inclusão consideraram-se os estudantes matriculados nos cursos de saúde, acima de 18 anos. Como critérios de exclusão, os acadêmicos que não frequentavam as reuniões da LASC.

O Círculo de Cultura ocorreu, em um único encontro, com duração de aproximadamente duas horas, em novembro de 2019, em uma sala de aula da universidade. Foi mediado por uma enfermeira doutora, experiente na condução desse tipo de abordagem. Para tornar as discussões no Círculo de Cultura mais concretas e lúdicas, optou-se em utilizar imagens coloridas, projetadas no sistema multimídia, compostas por uma casa, um sol e nuvens. A casa representou a vida dos imigrantes no Brasil, o sol retratou a

saúde e a qualidade de vida, enquanto as diversas nuvens ilustraram as vulnerabilidades que circundam o viver dos haitianos no país.

Para a Investigação Temática, a mediadora projetou a imagem de uma casa, em que contextualizou com os participantes a vinda dos imigrantes haitianos para o Brasil. Em seguida, lançou a imagem de um sol sobre a casa e refletiu acerca da necessidade de saúde e qualidade de vida dos imigrantes. Mas, aos poucos, o sol foi sendo encoberto pelas diversas nuvens, que representaram as vulnerabilidades que envolviam o processo de imigração. A partir de então, apresentou o seguinte questionamento: quais as nuvens que têm encoberto o sol na vida dos imigrantes haitianos no Brasil? Vários temas foram citados, sendo que os estudantes definiram três temáticas para a discussão no Círculo de Cultura: 1) Saúde física e mental; 2) Ser imigrante universitário e trabalhador; 3) Adaptação no Brasil.

Na etapa da Codificação e Descodificação do Itinerário Freireano, os estudantes de enfermagem foram divididos em três grupos, para a discussão das possibilidades de promover a saúde dos imigrantes haitianos, conforme os três temas geradores. Assim, cada grupo discutiu, buscando responder um dos três questionamentos: como promover a saúde física e mental do imigrante haitiano? Como promover a saúde do imigrante universitário e trabalhador? Quais as possibilidades para promover melhor adaptação do imigrante no Brasil? Os grupos discutiram e realizaram anotações, tendo a oportunidade de compartilhar e discutir suas reflexões com todos os participantes do Círculo de Cultura.

No Desvelamento Crítico, os estudantes discutiram os três temas geradores, socializaram sugestões e refletiram alternativas para colocá-las em prática. Assim, o Desvelamento Crítico oportunizou um momento para cada estudante expressar sua opinião crítica e reflexiva quanto às reais possibilidades de promover a saúde dos imigrantes haitianos. Cabe salientar que a análise dos temas (dados) ocorreu, durante todo o desenvolvimento do Círculo de Cultura, conforme prevê o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, num processo analítico contínuo, com a participação de todos os envolvidos<sup>(8,9)</sup>. Os diálogos foram gravados, com a devida autorização dos participantes, sendo transcritos e organizados em pastas digitais, conforme os três

temas geradores eleitos para a discussão no Círculo.

Para garantir o sigilo dos participantes, optou-se por denominá-los pelo nome de borboletas, na perspectiva de que vivenciavam o processo da metamorfose na formação acadêmica. A pesquisa seguiu os padrões éticos exigidos e só se iniciou, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul, com parecer número 3.324.430, sob o Certificado de Apresentação Ética: 11511419.1.0000.5564, na data de 14 de maio de 2019.

## RESULTADOS

Os 12 participantes do estudo eram estudantes do curso de graduação em enfermagem, com idade entre 19 e 27 anos, sendo todas do sexo feminino. Durante ampla discussão no Círculo de Cultura, as estudantes evidenciaram a invisibilidade de reflexões sobre as vulnerabilidades em saúde, no contexto da imigração no meio acadêmico e decidiram voltar sua atenção aos imigrantes universitários, por estarem mais próximos do seu contexto, já que havia inúmeros haitianos no campus. Assim, elegeram três temas geradores para a discussão no Círculo de Cultura, refletindo sobre as possibilidades de promover a saúde dos imigrantes haitianos nas seguintes situações: 1) Saúde física e mental; 2) Ser universitário e trabalhador; 3) Adaptação no Brasil.

Na discussão do primeiro tema gerador, no que se refere à saúde física, as participantes do estudo compartilharam o esgotamento que os estudantes enfrentam, sejam imigrantes ou não e sugeriram possibilidades para promover descanso, nos momentos vagos na universidade: “Proporcionar um ambiente de descanso e conforto aqui na universidade, para todos os estudantes, porque a gente não tem nada disso aqui e, às vezes, ficamos horas aguardando outra aula, sem ter onde descansar um pouco (Azul)”. “Os próprios estudantes poderiam organizar um espaço de lazer e de descanso aqui na universidade, porque temos muitos lugares que poderiam ser transformados em espaços mais úteis e de conforto para os estudantes (Transparente)”.

Além disso, evidenciaram a importância de manter uma alimentação saudável de fácil acesso para os imigrantes, com produtos naturais. Dialogaram sobre a possibilidade de realizar

comidas típicas do Haiti, em um dia da semana no Restaurante Universitário (RU), havendo, assim, o bônus de oportunizar aos brasileiros conhecerem mais da cultura desse país: “Facilitar o acesso à alimentação saudável, com produtos orgânicos, a começar pelo nosso RU (Folha)”. “Poderia ter, pelo menos uma vez na semana no RU, uma opção de alimento típico do Haiti e seria uma maneira de também conhecer mais da cultura deles e valorizar os haitianos, porque temos muitos aqui no campus (Coruja)”.

Ainda, na discussão do primeiro tema, para promover a saúde mental, as estudantes sugeriram desenvolver atividades lúdicas nos intervalos e organizar um espaço específico para tal ação durante as aulas: “No tempo vago, aqui na universidade, poderia serem promovidas atividades lúdicas em intervalos de aula e um espaço, nas aulas, para promover a integração dos imigrantes e também dos estudantes em geral... isso ajudaria muito na saúde mental de todos estudantes (Pavão)”.

As participantes destacaram outras ações, para integrar os estudantes imigrantes haitianos aos brasileiros na universidade, revelando que pouco conheciam sobre a cultura do Haiti: “Promover programação na universidade, que envolva os imigrantes, com apresentação de dança, porque a gente não conhece a cultura deles e, assim, além de conhecer, seria uma maneira de lazer para todos os envolvidos (Apolo)”.

No Círculo de Cultura, refletiram que os brasileiros necessitavam conhecer mais sobre a vida dos imigrantes, sugerindo a propagação de informações na mídia para incentivar o acolhimento e combater o preconceito, discriminação e bullying: “Os brasileiros tinham que conhecer um pouco mais da situação dos imigrantes, para que pudessem acolher melhor os haitianos, inclusive a questão racial, para evitar bullying e discriminação, que prejudicam a saúde mental deles. (Almirante Vermelho)”. “Poderia ter mais informações na mídia, propagandas na TV, incentivando o acolhimento, abordar sobre discriminação, preconceito, bullying (Pavão)”.

As participantes reconheceram que os imigrantes haitianos possuem conhecimento limitado sobre os seus direitos. Apontaram a necessidade de explorar o conhecimento sobre essa temática, com realização de programas universitários para atender a esse público, com melhoria da sua cidadania: “Poderia ser melhor

explicado para os imigrantes haitianos sobre os direitos deles. Inclusive aqui na universidade, poderia ter alguns programas para atendê-los, porque temos vários e não há nada específico para eles (Rainha Alexandra)”.

Na discussão do segundo tema gerador, em que se refletiu sobre ser universitário e trabalhador, revelou-se, no Círculo de Cultura, que vários imigrantes haitianos, além de estudar, precisavam trabalhar para sustentar-se no Brasil, evidenciando ser urgente a criação de estratégias e políticas de permanência na universidade e de valorização do trabalho: “Tinha que ter política específica de permanência para os imigrantes, porque não adianta ofertar vagas no curso universitário, se não concedem possibilidades de eles estudarem, sem precisar se matar no trabalho para conseguir sobreviver no Brasil (Branca Camuflada)”. “Tinha que ter estratégias e políticas para valorizar mais o trabalho dos imigrantes, quando chegam ao Brasil, pra evitar a exploração deles no trabalho e também para poderem permanecer aqui (Branca da Madeira)”.

Além disso, as estudantes abordaram a necessidade de valorizar a profissão e formação que os imigrantes possuíam no seu país de origem: “Tem alguns imigrantes que já vieram formados e não conseguem vaga aqui no Brasil na área deles e daí acabam trabalhando em lugares que os brasileiros não querem. Isso tem que mudar para que eles consigam melhores possibilidades de emprego no Brasil. O Brasil os aceitou aqui, então precisa dar oportunidades para eles se manterem aqui com saúde e qualidade de vida (Mórmon)”.

Quanto ao terceiro tema gerador, em que se discutiu acerca da adaptação do imigrante no Brasil, as participantes do estudo refletiram sobre os desafios que envolvem essa adaptação no novo país, como compreender o idioma português, desinformação quanto aos seus direitos, falta de recursos financeiros e de acolhimento, dificuldades com o clima, entre outros fatores. Nesse sentido, as estudantes de enfermagem elencaram ações para promover a inserção dos imigrantes haitianos na sociedade. Dialogaram sobre a relevância de elaborar cartilhas e aulas com noções básicas de português, casa de acolhimento ao imigrante, vestuários básicos e outras necessidades, conforme destacado nos depoimentos: “Poderia ter informações importantes na língua dos imigrantes aqui em Chapecó, tipo uma cartilha, tanto nas instituições

de ensino como nas unidades de saúde, principalmente nos bairros onde eles mais moram, porque eles têm pouca ou nenhuma informação quando chegam e não sabem falar direito o português (Apolo)”. “O nosso município, que recebe bastante imigrante haitiano, tinha que criar uma casa de acolhimento para eles, direcionada ao conhecimento sobre os direitos e assistência às necessidades, para eles saberem onde buscar assistência (Pavão)”. “Nessa casa de assistência, poderia também ter roupas de inverno para eles que possuem poucas roupas e poucos recursos financeiros, para que eles pudessem ter um lugar de acolhimento (Transparente)”. “Nessa casa, também poderia serem ofertadas aulas de português gratuitas para os recém-chegados ao Brasil e promover encontros para que pudessem juntos conviver mais e suprir a saudade e cultura do Haiti (Mórmon)”.

À medida que o diálogo possibilitava a reflexão crítica da realidade no Círculo de Cultura, as participantes desvelaram que se sentiram transformadas e empoderadas, com um novo olhar quanto às necessidades dos imigrantes: “A partir de agora vou olhar diferente para os imigrantes... participar desse Círculo de Cultura me fez refletir criticamente sobre a imigração e tudo que a envolve e vou sair diferente de como entrei aqui. Me sinto mais empoderada diante de tudo que discutimos (Transparente)”.

As estudantes de enfermagem destacaram a falta de visibilidade sobre a imigração e seus cuidados em saúde na própria formação acadêmica: “Eu, como formanda, me dei conta agora do quanto falta esses espaços de discussão, porque, se não fosse esse momento aqui de discussão ampla, eu iria me formar e não teria esse olhar de como eu poderia facilitar o acesso dos imigrantes, nas unidades de saúde e em vários setores, para promover a saúde desses imigrantes aqui no Brasil. Na universidade, ninguém nunca falou sobre isso! Para falar a verdade, eu nunca havia pensado nisso (Rainha Alexandra)”.

Ainda, expressaram sobre a escassa produção científica que envolve a temática da imigração: “Eu acho que faltam pesquisas que envolvam a questão da saúde e qualidade de vida dos imigrantes haitianos aqui no Brasil... tem tantos imigrantes espalhados pelo país, mas os pesquisadores parecem também não estar interessados na saúde deles e isso é triste... sem

pesquisar sobre a vida dos imigrantes, consequentemente, dificilmente haverá políticas específicas para eles (Almirante Vermelho)”.

Nas discussões, as estudantes evidenciaram a necessidade de expandir as reflexões despontadas no Círculo de Cultura para o campus universitário, atentando-se às possibilidades de promover a saúde dos imigrantes: “Acho que tudo que estamos conversando aqui precisaríamos expandir e fazer com que outros estudantes e docentes do campus também pudessem saber e refletir a respeito (Folha)”. Salienta-se que, após um período da ocorrência do Círculo de Cultura, as participantes elaboraram e fixaram cartazes reflexivos, em espaços da universidade, convidando a comunidade acadêmica a acolher os imigrantes.

## DISCUSSÃO

Nos depoimentos das participantes, observou-se que a visibilidade de imigrantes haitianos no Brasil é permeada de fragilidades, influenciada por diferentes fatores. Enfatizou-se sobre a necessidade de promover a saúde desse público, com vista a despertar a percepção da necessidade do acolhimento, tanto no âmbito da enfermagem, como em outros setores, para que os profissionais da saúde possam se sensibilizar e agir em prol da qualidade de vida do imigrante.

Promover saúde consiste em uma estratégia promissora de enfrentamento dos múltiplos problemas de saúde que afetam os indivíduos, coletividades e seus entornos. No entanto, para que ocorra a promoção da saúde, necessita-se que os profissionais compreendam e ampliem seus horizontes, a fim de incluírem-se como atores críticos e participantes do processo de redução das iniquidades em saúde, em prol da garantia dos direitos humanos<sup>(12)</sup>, nesse caso, dos imigrantes haitianos.

A Carta da Ottawa elencou cinco estratégias, para o desenvolvimento da promoção da saúde, sendo: construção de políticas públicas saudáveis; desenvolvimento de habilidades pessoais; criação de ambientes favoráveis; fortalecimento da ação comunitária e reorientação dos serviços de saúde. Portanto deve-se incorporar essas estratégias de promoção da saúde, no processo de trabalho dos profissionais de saúde, a fim de favorecer novas maneiras de produção do cuidado, que envolve a assistência ao público imigrante. Para isso, é premente avançar numa perspectiva

emancipatória, em busca de potencializar a participação e instigar o conhecimento, valorizando a autonomia dos indivíduos para o alcance da transformação da realidade<sup>(5)</sup>.

No âmbito da imigração, há fatores estressores que impactam na saúde, dependendo de variações como acesso a serviço de saúde, acolhimento e ambiente. A tensão e preocupações relacionadas às mudanças exigem esforços físicos e psíquicos que podem causar danos<sup>(13)</sup>. Soma-se o fato de muitos imigrantes estarem na universidade, anexando preocupações e dificuldades, como o cansaço com atividades acadêmicas. Em virtude de muitas atividades universitárias ocorrerem integralmente, há momentos vagos, em que todos os estudantes poderiam descansar, mas poucos ambientes dispõem desses espaços. Eles poderiam ser criados pelos estudantes, contribuindo para o conforto em um meio constituído de movimentação e responsabilidades, dando também ambiência ao espaço universitário.

Outro fator importante que torna a população imigrante mais vulnerável é a alimentação, um dos determinantes de saúde prioritários da Organização Mundial da Saúde (OMS)<sup>(2)</sup>. Uma das preocupações é o acesso à alimentação ricamente orgânica, que diz respeito a alimentos saudáveis, produzidos sem adição de químicos e conservantes, tendo em vista que, atualmente, por falta de tempo ou escassa condição financeira, tornaram-se intensamente consumidos os produtos industrializados e processados<sup>(14)</sup>. As participantes relataram desconhecer as comidas típicas haitianas, e a ausência desses pratos nas refeições ofertadas na universidade. Identificaram o RU como uma fonte potencial para promover a comida haitiana, em certos dias da semana, aliando a busca pelos sabores do Haiti à alimentação natural e saudável.

Observa-se, ainda, a necessidade de explorar atividades de lazer aos imigrantes quando não se encontram estudando ou trabalhando. O lazer ajuda a diminuir o estresse, provendo entretenimento e socialização. Todavia deve-se atentar ao fato de que nem todo tempo livre caracteriza lazer<sup>(13)</sup>. Há momentos e espaços na universidade onde poderiam desenvolver-se atividades integrativas capazes de promover e facilitar a liberação de emoções. Ainda, programações que envolvessem a mescla das culturas brasileira e haitiana, como apresentações artísticas, seriam ferramentas de estímulo

simultâneo ao lazer e vínculo social. Nesse cenário, a universidade é um lócus para qualificar a inserção social e visibilidade dos imigrantes haitianos no Brasil. É um espaço para produzir reflexões, compartilhar valores culturais e combater o preconceito, abordando também questões raciais, com o objetivo de qualificar o acolhimento.

Observa-se, também, que a visibilidade dos imigrantes haitianos sofre impactos pela mídia. Em 2015, por exemplo, foi publicada em jornais a foto de um haitiano em um banheiro na Casa do Imigrante da Missão Paz, em São Paulo, intitulada "Haitiano toma banho em mictório". Ela foi compartilhada pela internet, gerando debates sobre os direitos dos imigrantes, representações simbólicas e ressignificações de vitimização<sup>(15)</sup>. Isso denota a influência da mídia sobre a imigração, sobretudo, pela sua atual ancoragem na espetacularização, o que requer mudanças. Já existem movimentações e enunciações haitianas, em espaços de comunicação sobre suas experiências migratórias, para atribuir a devida visibilidade e atenção às reais necessidades, ampliando os locais onde é possível intervir<sup>(15)</sup>.

Ainda, para viver em um novo país de maneira solitária e, por vezes, com escassa ou nenhuma rede de apoio, o imigrante haitiano também busca uma fonte de renda, sendo que alguns ainda precisam conciliar trabalho com estudo. Em relação às oportunidades de trabalho, percebem-se barreiras, como a exclusão social relacionada ao trabalhador imigrante. Embora a Lei de Migração (Lei 13.445/2017) busque ampliar os direitos e propiciar oportunidades a novas políticas públicas, os campos mais ofertados, para a população haitiana, são aqueles recusados pelos brasileiros<sup>(16)</sup>.

Assim, denota-se que os imigrantes estão naturalmente expostos a situações de múltiplas vulnerabilidades, sendo que a privação dos seus direitos se perpetua, à medida que têm dificuldade de se expressar, o que torna sua opinião e sua ação ineficazes diante do espaço público. Vivenciam situações de vulnerabilidade, não apenas no ambiente socioeconômico e político característico do país de origem, mas também após a chegada ao novo local de moradia<sup>(17)</sup>.

Diante do exposto, é premente a criação de políticas públicas, no que concerne a garantir os direitos dos trabalhadores imigrantes na sociedade brasileira, buscando ampliar suas áreas

de atuação. É preciso refletir sobre os direitos que os imigrantes possuem no solo brasileiro, para que tenham voz ativa e que sejam protagonistas, inclusive na luta pelo direito à saúde. Nesse sentido, cabe aos profissionais da saúde, com destaque ao profissional enfermeiro, voltar os olhos para o público imigrante, em busca de fortalecer o empoderamento dessa população, para que possam transformar a sua realidade e desenvolver o seu autocuidado<sup>(18)</sup>.

A adaptação do imigrante é influenciada pelo ambiente, que pode facilitá-la ou não. Situações de racismo e xenofobia, por exemplo, são obstáculos à aculturação, bem como o despreparo na legislação e políticas de acolhimento. Porém, o imigrante vê no Brasil oportunidades de emprego e formação profissional<sup>(13)</sup>. Neste sentido, o ambiente universitário é um potencial local para qualificar o conhecimento dos imigrantes que ali circundam.

Por isso, certas universidades desenvolveram programas, para disponibilizar vagas ao público imigrante, como o PROHAITI, que oportuniza a inclusão nos cursos disponíveis em universidades brasileiras. Ainda que seja indispensável essa oportunidade de inserção, é necessário planejamento minucioso do contexto de vida dos imigrantes, como o trabalho simultâneo para obter renda<sup>(19)</sup>. Pontua-se a necessidade de políticas de permanência e programas específicos nessas instituições, principalmente nas que ofertam cursos integrais, oportunizando ao imigrante maior dedicação aos estudos e obtenção de melhor aproveitamento no ensino, além de acolhimento e amparo contínuo quanto à sua realidade de vida.

Os desafios da imigração se estendem da partida até a chegada ao Brasil. A vivência, em um país desconhecido, com uma língua, por vezes, incompreendida, além da cultura, culinária, clima e outros obstáculos, resultam na exclusão social do imigrante. Para reverter a situação, o acolhimento deve ser bem planejado, estando sob responsabilidade de órgãos governamentais nas três esferas<sup>(20)</sup>. Isso posto, com um acolhimento que oportunize ao imigrante o conhecimento prévio de seus direitos, língua portuguesa e habitação, seria possível visualizar mais facilmente a inclusão social e uma adaptação assistida e humanizada.

Logo, ferramentas de disseminação positiva sobre os imigrantes são fundamentais para propiciar conhecimento mútuo de ambas as

culturas e modos de vida, culminando na diminuição da resistência ao novo e do preconceito<sup>(22)</sup>. Assim, o acolhimento torna-se promissor, gerando melhor visibilidade social e incentivando pesquisas e busca por melhores condições à vida do imigrante.

A autotransformação advinda do diálogo coparticipado, antagônico aos métodos tradicionais de pesquisa pelo Círculo de Cultura, como produzido neste estudo, contribuiu à construção dessas ferramentas de disseminação positiva sobre os imigrantes, em que as participantes discutiram e ampliaram horizontes no processo de ação-reflexão, transformando-se e empoderando-se da necessidade de promover a saúde de imigrantes, mas salientando a falta de debates sobre o tema na academia<sup>(21)</sup>.

## CONCLUSÃO

Este estudo permitiu refletir, pela perspectiva de estudantes de enfermagem, sobre as necessidades de estudantes imigrantes haitianos, numa realidade de invisibilidade diante de políticas, serviços e pesquisas e, a partir disso, traçar possibilidades ao seu acolhimento e melhora da qualidade de vida, especialmente na universidade. Nesse sentido, destacam-se como estratégias, para promover sua saúde, tais como: criação de ambientes de descanso e envolvimento social na universidade; difusão de informações culturais que minimizem o preconceito; promoção da culinária haitiana no RU; desenvolvimento de políticas de permanência universitária, com valorização do seu trabalho e formação trazida do país de origem; promoção de informações no seu idioma na universidade e unidades de saúde; e criação de uma casa de acolhimento que forneça informações sobre direitos e amparo às necessidades.

As estudantes de enfermagem transformaram seus saberes e práticas com as reflexões providas, durante os diálogos no Círculo de Cultura, inteirando-se sobre seu papel de facilitar o acesso e acolhimento dos imigrantes haitianos no espaço universitário e comunitário.

No que tange à área da saúde e, especialmente da enfermagem, notou-se a necessidade de inserir a temática da imigração e suas implicações na saúde à formação dos enfermeiros. Assim, ao se depararem com esta demanda nos serviços, espera-se que enfermeiros e demais profissionais da saúde estejam preparados e empoderados para prestar um

cuidado condizente com a realidade dos imigrantes, oportunizando assistência qualificada, competente e atenta aos condicionantes de saúde e aos seus direitos como cidadãos.

Por meio deste estudo, almeja-se contribuir para a área da saúde, evidenciando as principais necessidades do público imigrante no Brasil e juntando esforços para criar iniciativas de promoção da saúde e qualidade de vida. Além disso, visa contribuir para a prática profissional dos atuais enfermeiros e dos que se encontram em formação, instigando a consciência da importância da temática na graduação e do acolhimento e promoção do bem-estar no lócus de vida dessas pessoas.

Como limitações deste estudo, considera-se o fato de apenas os estudantes de enfermagem terem participado das discussões no Círculo de Cultura. Incentiva-se a continuidade de pesquisas, envolvendo a situação dos imigrantes no Brasil, buscando maior participação dos estudantes de enfermagem e de outras áreas de atuação, em busca de fomentar a reflexão sobre a relação entre imigração e saúde na formação profissional.

## REFERÊNCIAS

- 1 - United Nations. International Migrant Stock 2019 [Internet]. United States of America: United Nations; 2019 [cited 2020 Dec 14]. Available in: <https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/data/estimates2/estimates19.asp>
- 2 - Granada D, Carreno I, Ramos N, Ramos MCP. Debating health and migrations in a context of intense human mobility. *Interface* 2017;21(61):285-96. DOI: [10.1590/1807-57622016.0626](https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0626)
- 3 - Ferreira WFS, Oliveira EC, Dutra DA. Imigração Haitiana Território e Direito à Saúde: uma contribuição da enfermagem. *Cad Saúde Desenvol.* 2018 [citado em 22 mar 2020]; 12(7): 325-48. Acesso em: <https://www.uninter.com/cadernosuninter/index.php/saude-e-desenvolvimento/article/view/1030/833>
- 4 - Faqueti A, Grisotti M, Risson AP. Saúde de imigrantes haitianos: Revisão de estudos empíricos qualitativos. *Interface* 2020;24:e190311. DOI: [10.1590/interface.190311](https://doi.org/10.1590/interface.190311)
- 5 - Heidemann ITSB, Cipriano CC, Gastaldo D, Jackson S, Rocha CG, Fagundes E. Estudo

- comparativo de práticas de promoção da saúde na atenção primária em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil e Toronto, Ontário, Canadá. *Cad Saúde Pública* 2018;34(4):1-13. DOI: [10.1590/0102-311x00214516](https://doi.org/10.1590/0102-311x00214516)
- 6 - Barreto MS, Nascimento DG, Magini LYZ, Oliveira IL, Vieira VL, Marcon SS. Discurso de enfermeiros e médicos sobre a utilização do serviço de emergência por imigrantes. *Esc Anna Nery* 2019;23(3):1-9. DOI: [10.1590/2177-9465-ean-2019-0003](https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0003)
- 7 - Felcher CDO, Ferreira ALA, Folmer V. Da pesquisa-ação à pesquisa participante: Discussões a partir de uma investigação desenvolvida no facebook. *Exp Ensino Ciências*. 2017 [citado em 30 abr 2020]; 12(7):1-18. Acesso em: [http://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo\\_ID419/v12\\_n7\\_a2017.pdf](http://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID419/v12_n7_a2017.pdf)
- 8 - Freire P. *Pedagogia do oprimido*. 67a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2019.
- 9 - Heidemann ITSB, Dalmolin IS, Rumor PCF, Cypriano CC, Costa MFBNA, Durand MK. Reflexões sobre o itinerário de pesquisa de Paulo Freire: Contribuições para a saúde. *Texto Contexto-Enferm*. 2017;26(4):e0680017. DOI: [10.1590/0104-07072017000680017](https://doi.org/10.1590/0104-07072017000680017)
- 10 - Vendruscolo C, Ferraz F, Prado ML, Kleba MB, Reibnitz KS. Teaching-service integration and its interface in the context of reorienting health education. *Interface* 2016;20(59):1015-25. DOI: [10.1590/1807-57622015.0768](https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0768)
- 11 - Dalmolin IS, Heidemann ITSB, Freitag VL. Práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: Desvelando potências e limites. *Rev Esc Enferm USP* 2019;53:e03506. DOI: [10.1590/s1980-220x2018026603506](https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018026603506)
- 12 - Figueiredo DS, Heidemann ITSB, Fernandes GCM, Arawaka AM, Oliveira LS, Magagnin AB. Promoção da saúde articulada aos determinantes sociais: possibilidade para a equidade. *Rev Enferm UFPE* 2019;13(4):943-51. DOI: [10.5205/1981-8963-v13i04a239123p943-951-2019](https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i04a239123p943-951-2019)
- 13 - Melo JO, Romani PF. Resiliência de imigrantes haitianos frente ao processo de adaptação no novo país: Impactos na saúde mental. *Psicol Argum*. 2019;37(96):184-206. DOI: [10.7213/psicolargum.37.96.A003](https://doi.org/10.7213/psicolargum.37.96.A003)
- 14 - Martinelli SS, Cavalli SB. Alimentação saudável e sustentável: Uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas. *Ciênc Saúde Coletiva* 2019;24(11):4251-61. DOI: [10.1590/1413-812320182411.30572017](https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.30572017)
- 15 - Cogo D, Pássaro M. A “foto roubada”: mídias, visibilidade e cidadania da imigração haitiana no Brasil. *E-compós* 2017;20(1):1-23. DOI: [10.30962/ec.1318](https://doi.org/10.30962/ec.1318)
- 16 - Silva MA, Mandalozzo SSN, Silva LAM. Migrações e trabalho: Uma análise a partir dos direitos sociais fundamentais. *Rev TRT 9ª Região* 2018 [citado em 21 abr 2020]; 7(68):53-60. Acesso em: <https://juslaboris.tst.jus.br/handle/20.500.12178/142133>
- 17 - Bertoldo J. Migração com rosto feminino: Múltiplas vulnerabilidades, trabalho doméstico e desafios de políticas e direitos. *Katálysis* 2018;21(2):313-23. DOI: [10.1590/1982-02592018v21n2p313](https://doi.org/10.1590/1982-02592018v21n2p313)
- 18 - Souza JB, Heidemann ITSB, Walker F, Schleicher ML, Campagnoni JP. Reflexões sobre saúde com imigrantes haitianos pelo Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire. *Rev Eletrônica Enferm*. 2020;22:1-7. DOI: [10.5216/ree.v22.60792](https://doi.org/10.5216/ree.v22.60792)
- 19 - Cotinguiba MLP, Cotinguiba GC. Imigração haitiana para o Brasil: Os desafios no caminho da educação escolar. *Rev Pedagógica* 2014 [citado em 21 abr 2020]; 17(33): 61-87. Acesso em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5611533>
- 20 - Silva FR, Fernandes D. Desafios enfrentados pelos imigrantes no processo de integração social na sociedade brasileira. *Rev Inst Ciênc Human*. 2017 [citado em 23 abr 2020]; 13(18):50-64. Acesso em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/revistaic/article/view/16249>
- 21 - Henz CI, Freitas LM, Silveira MN. Círculos dialógicos investigativo-formativos: Uma metodologia de pesquisa inspirada nos círculos de cultura freireanos. *Rev Perspec*. 2018;36(3):835-50. DOI: [10.5007/2175-795X.2018v36n3p835](https://doi.org/10.5007/2175-795X.2018v36n3p835)
- 22 - Ribeiro FAM, De Marco TT. I Noite do pensamento líquido: A Imigração Haitiana em Santa Catarina. *Anuário Pesquisa Extensão Unoesc*

Videira 2018 [citado em 30 abr 2020]; 3:1-5.  
Acesso em:  
<https://unoesc.emnuvens.com.br/apeuv/article/view/16676>

**Nota:** Não houve financiamento por agência de fomento.

**Recebido em:** 15/12/2020

**Aprovado em:** 18/05/2021

**Editores Responsáveis:**

Patrícia Pinto Braga

Clarissa Terenzi Seixas